

Noroeste sai em abril

GIZELLA RODRIGUES
DA EQUIPE DO CORREIO

Depois de resolver a pendência com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) sobre a hipoteca da área que vai abrigar o Setor Habitacional Noroeste, o governo do Distrito Federal agiliza as outras exigências do cartório para conseguir o registro da área. A Companhia Imobiliária de Brasília (Terracap) enviou ontem os documentos que faltavam para a obtenção da Licença de Instalação, que será concedida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). O licenciamento pode ser concluído no final da semana que vem e, assim, o edital de licitação das primeiras projeções do bairro, que vai servir de moradia para 40 mil pessoas, poderá sair no começo de abril.

O governador José Roberto Arruda vem cobrando da Terracap agilidade para os novos projetos habitacionais no Distrito Federal. O setor Noroeste, Catetinho e Vila Mangueiral são prioridades. Segundo Arruda, é preciso criar opções legais de moradia para evitar o surgimento de novos parcelamentos irregulares, o que o governo vem coibindo. Segundo ele, o governo vai disponibilizar novas áreas para habitação seguindo projetos urbanísticos previamente aprovados e continuar rigorosamente combatendo invasões e criação de novos condomínios. "Estamos empenhados na linha da legalidade. É preciso atender a

“É PRECISO ATENDER A DEMANDA DE MORADIA DOS BRASILIENSES COM OPÇÕES LEGAIS E ASSIM EVITAR QUE SURJAM NOVOS PARCELAMENTOS IRREGULARES”

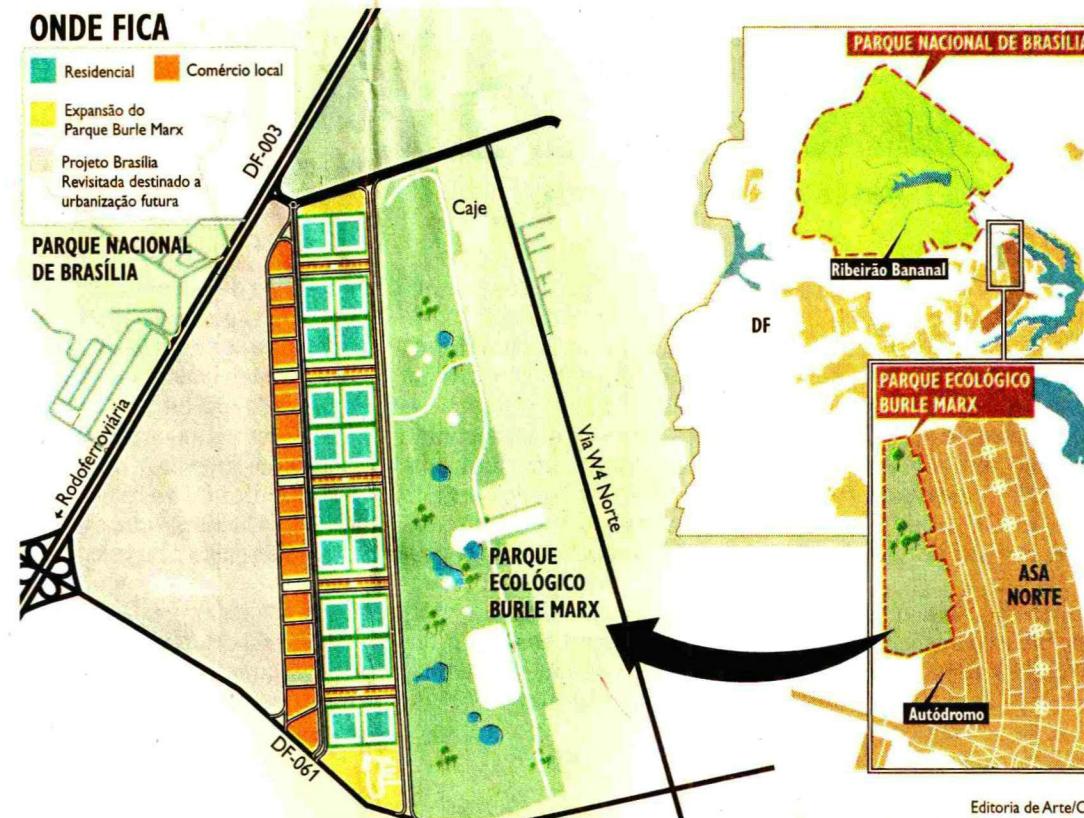
Ecológico Burle Marx, que será integrado ao Noroeste, antes da liberação da licença que autoriza o início das obras de infra-estrutura. "Esse assunto deve ser resolvido ou ter pelo menos um compromisso firmado por escrito. Esse documento ainda não foi enviado", explicou. Os índios vivem no local há mais de 20 anos e argumentam que a área pertence à Fundação Nacional do Índio (Funai). A Terracap, no entanto, garante que o terreno é patrimônio da empresa e negocia com a Funai um local para transferir o grupo.

O gerente de projetos do Noroeste, Luiz Carlos Attié, afirma que todas as pendências do setor habitacional estão sendo resolvidas paralelamente e que a questão dos índios não impede a elaboração do edital de licitação e a construção do bairro. Ele ressalta que a maior exigência, atualmente, é a licença. "Mas os itens podem ser resolvidos ao longo de 2008. As obras públicas, de asfalto e redes de águas pluviais podem caminhar junto com a construção dos prédios", disse.

O BNDES aceitou trocar a hipoteca do Noroeste por duas quadras do futuro bairro. Mas a conclusão do registro depende, ainda, da unificação das matrículas dos imóveis que compõem toda a área, atualmente dividida em 11 partes diferentes. Entre os lotes existentes hoje, três estão em nome de particulares e outros três, de órgãos do governo local, que precisam passá-los à Terracap. Quanto aos terrenos particulares, há duas possibilidades: desapropriá-los e indenizar os donos, ou trocá-los por terrenos fora do Noroeste. "Os donos já estão identificados e sabem que os lotes terão de ser relocalizados", explicou Attié.

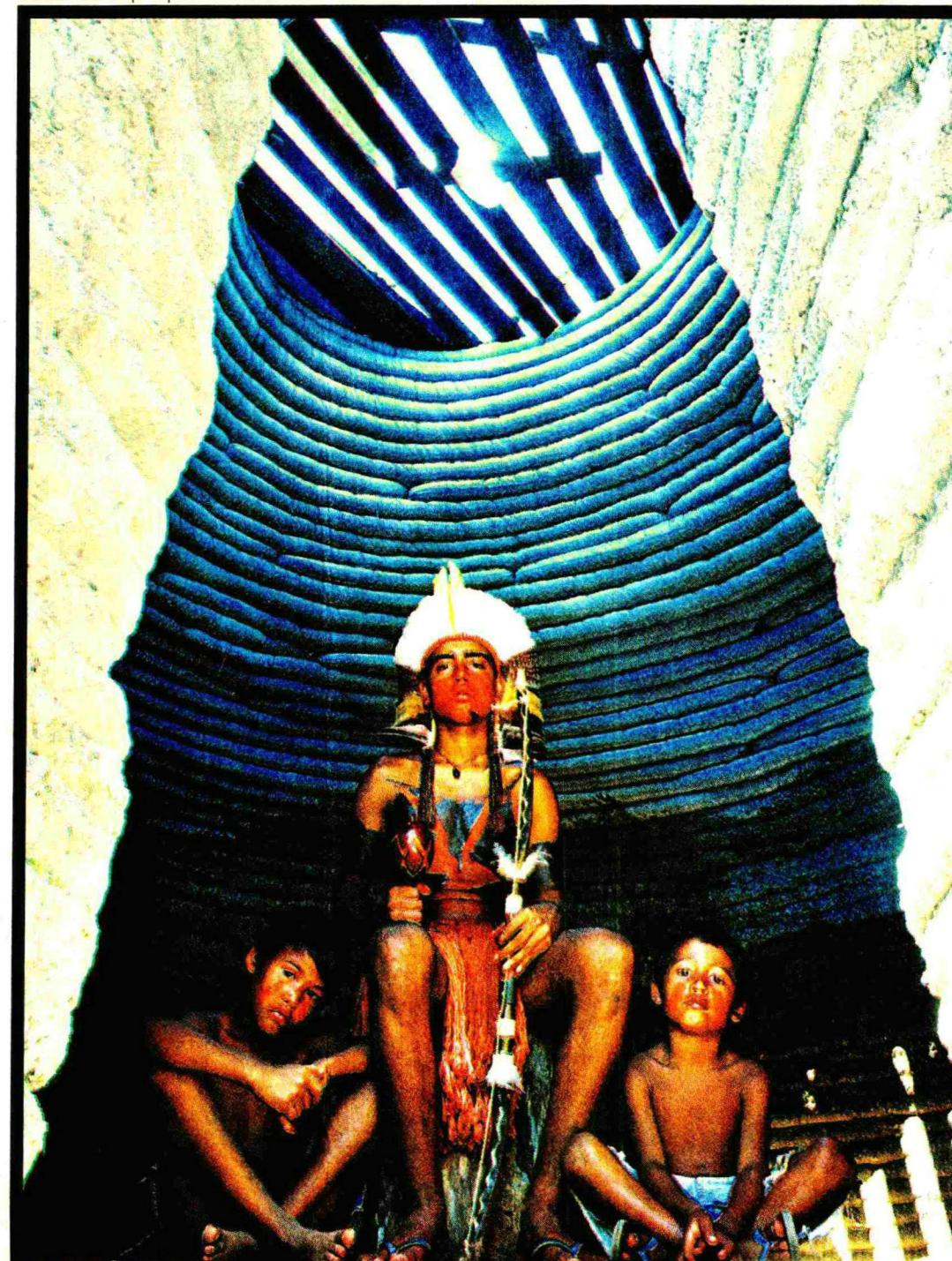
O terreno de 4 milhões de metros quadrados deve ser licenciado pelo Ibama porque fica na Área de Preservação Ambiental (APA) do Planalto Central, de gestão do governo federal. A Terracap já havia enviado para o órgão os projetos de pavimentação e de drenagem pluvial. Mas faltavam os projetos urbanístico, de água, luz e esgoto. "A partir de quinta-feira, os técnicos vão começar a fazer a leitura do material e, se não tiver nenhum problema, a licença sai em uma semana", disse o superintendente do Ibama/DF, Francisco Palhares.

De acordo com Palhares, porém, o GDF deve resolver a questão do grupo de índios que vive nas proximidades do Parque



Editoria de Arte/CB

Gustavo Moreno/Especial para o CB - 9/5/07



A TERRACAP NEGOCIA COM A FUNAI A TRANSFERÊNCIA DE ÍNDIOS QUE VIVEM NO PARQUE BURLE MARX